

FATORES RELACIONADOS COM O AUMENTO DA PREVALÊNCIA E EXCLUSIVIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO EM PORTUGAL NOS PRIMEIROS 6 MESES DE VIDA

Alarcão V¹, Ferreira I¹, Simões R¹, Fernandes M¹, Nicola P¹

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde preconiza o aleitamento em exclusividade até aos 6 meses. O Plano Nacional de Saúde 2004-2010, estabeleceu como meta para 2010, que pelo menos 50% dos bebés deveriam ser amamentados em exclusividade até aos 3 meses.

¹ Unidade de Epidemiologia – Instituto de Medicina Preventiva – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo aos 3 meses e de qualquer aleitamento aos 6 meses pós-parto.

MÉTODOS

Estudo longitudinal de amostragem nacional, com recolha de dados por entrevista telefónica aos 3 e 6 meses pós-parto. Para explorar os determinantes do aleitamento materno aos 3 e 6 meses efetuaram-se regressões logísticas múltiplas.

RESULTADOS

Do total de 494 mães incluídas no estudo, 95,8% das mães iniciaram o aleitamento, 56,7% amamentavam aos 3 meses (33,2% em exclusivo), e 42,1% aos 6 meses (0,9% em exclusividade).

Foram determinantes do aleitamento materno exclusivo aos 3 meses: reconhecimento de mais vantagens do aleitamento materno para a mãe (*Odds Ratio* = 1,86); utilização de espaços dedicados ao apoio da amamentação em centros de saúde (*Odds Ratio* = 1,73); nível de escolaridade materno mais elevado (*Odds Ratio* = 1,19); score mais elevado na escala de Auto-Eficácia (*Odds Ratio* = 1,14) e idade materna mais elevada (*Odds Ratio* = 1,02). Aos 6 meses, o parto ocorrer em hospital público (*Odds Ratio* = 6,07); utilização de espaços dedicados ao apoio da amamentação em centros de saúde (*Odds Ratio* = 6,01); score mais elevado na escala de Auto-Eficácia (*Odds Ratio* = 1,19) e idade materna mais elevada (*Odds Ratio* = 1,07) foram variáveis positivamente associadas com o aleitamento materno nesta idade.

CONCLUSÃO

As taxas de aleitamento materno em Portugal estão abaixo das recomendações internacionais e da meta nacional. Os cuidados de saúde primários e a confiança materna na capacidade de amamentar foram identificados como importantes preditores do sucesso da amamentação. As mães mais jovens e menos escolarizadas deverão ser alvo prioritário de atividades de promoção da amamentação.